



# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MIDR 2023-2027

Versão 1.0 - 1223

## CADERNO ESTRATÉGICO EIXO PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### **Antonio Waldez Góes da Silva**

Ministro da Integração e Desenvolvimento Regional e  
Presidente do Comitê Estratégico de Governança – CEG

### **Wolnei Aparecido Wolff Barreiros**

Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil

### **Valder Ribeiro de Moura**

Secretário-Executivo

### **Coordenação e Orientação Metodológica**

**Marina Soares Almeida** Diretora de Gestão Estratégica

**Antonio Sergio Malaquias Queiroz Filho** Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão Estratégica

**Cristina Abreu Jansen** Coordenadora de Gestão Estratégica

**Fernanda Muniz da Conceição** Coordenadora de Planejamento

**Caroline Angélica Moreira Soares** Assessora Técnico Especializada

**Fred Carlos Barros Rosas** Analista Técnico Administrativo

**Caroline Silva Passos** Assessora Técnico Especializada

### **Equipe de elaboração - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil**

**Ademar Lopes da Silva** Coordenador de Habitação e Ações Estratégicas

**Ana Paula Araujo Goveia** Coordenadora de Planejamento e Projeto

**Bráulio Eduardo da Silva Maia** Assessor Técnico

**Charles Silva de Aguiar** Chefe de Projeto II

**Érico de Castro Borges** Coordenador de Mitigação, Obras de Contenção de Encostas e Programas Estratégicos

**Frederico do Monte Seabra** Coordenador-Geral de Prevenção, Restabelecimento e Programas Estratégicos

**Frederico de Santanna** Coordenador de Reconhecimento, Socorro e Assistência

**Giselle Paes Gouveia** Coordenadora de Operações em Desastres

**John de Castro Matos** Coordenador-Geral de Gestão Integrada

**Júnia Cristina Ribeiro** Coordenadora de Análise de Risco

**Karine da Silva Lopes** Diretora do Departamento de Articulação e Gestão

**Kelly Araújo Lima** Chefe de Projeto I

**Leno Rodrigues de Queiroz** Coordenador-Geral de Gerenciamento de Riscos

**Luiz Carlos Cerqueira Silva** Coordenador-Geral de Estudos e Avaliação

**Paulo Roberto Farias Falcão** Diretor do Departamento de Obras de Proteção e Defesa Civil

**Rafael Pereira Machado** Coordenador de Estudos Integrados

**Reinaldo Soares Estelles** Coordenador-Geral de Articulação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil

**Roney Rios Figueira** Coordenador de Normatização

**Rosilene Vaz Cavalcanti** Coordenadora-Geral de Reconstrução e Ações Estratégicas

**Talime Teleska Waldow dos Santos** Coordenadora de Preparação

**Tiago Molina Schnorr** Coordenador-Geral de Gerenciamento de Desastres

**Wesley de Almeida Felinto** Chefe de Gabinete

### **Participação Especial – Assessoria de Participação Social e Diversidade**

**Nátalia Mori Cruz** Chefe da Assessoria de Participação Social e Diversidade

# PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Versão 1.0 - 1223

O Eixo de Proteção e Defesa Civil é composto por um conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, além de resposta e reconstrução em caso de ocorrência de desastres. São atividades realizadas permanentemente nos estados, municípios e no Distrito Federal para evitar desastres e minimizar seus efeitos. Nessa linha, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil tem a função de coordenar esforços públicos e privados para, juntamente com a comunidade, construir cidades mais resilientes.

No âmbito do PEI - MIDR a macropolítica de proteção e defesa civil está organizada em dois subeixos estratégicos fundamentais:

- Gestão de Riscos de Desastres;
- Gestão de Desastres.

O subeixo de **Gestão de Riscos de Desastres** representa a política pública que abrange as ações de prevenção, mitigação, preparação frente aos riscos de desastres.

Por fim, o subeixo **Gestão de Desastres** representa a linha de atuação voltada para a resposta e recuperação de áreas afetadas por desastres.

A proteção e defesa civil possui integração com outras políticas públicas, de modo que há implicações mútuas relacionadas aos seus avanços. A garantia de uma habitação digna para a população, por exemplo, próxima aos centros urbanos, favorece a defesa civil, uma vez que evita a proliferação de construções irregulares em áreas de risco. Os investimentos em infraestrutura hídrica que elevem a disponibilidade de água para populações em regiões do semiárido nordestino, atenuam os riscos relacionados às secas e a dependência de intervenções emergenciais, como os carros-pipa. Por fim, destaca-se a importância das obras de saneamento, especialmente no que se refere à drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, que mitigam os riscos de alagamentos e enchentes nas cidades. Apresenta-se abaixo relação completa dos eixos e subeixos de atuação do MIDR que possuem forte sinergia com as ações de proteção e defesa civil.

## Sinergias



### Principais Eixos Relacionados

Segurança Hídrica;  
Desenvolvimento Regional e Territorial;  
Parcerias e Fomento.

### Principais Subeixos Relacionados

Infraestrutura Hídrica;  
Gerenciamento de Recursos Hídricos;  
Revitalização de Bacias Hidrográficas;  
Planejamento Regional e Ordenamento Territorial;

A seguir estão apresentados os vínculos existentes no campo da proteção e defesa civil do MIDR, com os principais instrumentos de planejamento estabelecidos: Estratégia Federal de Desenvolvimento (EFD – 2020-2031); e Plano Plurianual (PPA 2024-2027). Importante ressaltar que o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, conforme previsto no Decreto nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020, será elaborado em até 30 meses após a publicação do referido decreto e, quando aprovado, passará a ser considerado nas revisões do PEI do MIDR.

## Vínculos com as Orientações da Estratégia Federal de Desenvolvimento 2020-2031

- Estimular cidades mais resilientes;
- Implementar protocolos de ações preventivas e de enfrentamento de desastres ambientais urbanos;
- Promover políticas públicas e investimentos que reduzam a exposição da população a áreas de risco e que contribuam para reduzir enchentes e inundações em áreas urbanas;
- Implementar políticas e medidas de adaptação à mudança do clima para a construção de resiliência e capacidade adaptativa de populações, ecossistemas, infraestrutura e sistemas de produção;
- Fortalecer estratégias, estruturas e políticas relacionadas com as previsões meteorológicas, climáticas e de tempo; e
- Tornar as infraestruturas mais resilientes aos riscos climáticos.

## Vínculos com o Plano Plurianual 2024 – 2027

**Programa:** 2318 – Gestão de Riscos e de Desastres

**Objetivo Geral:** Reduzir os riscos de desastres e ampliar a capacidade e tempestividade de resposta e reconstrução pós-desastre.

**Objetivo Específico 1:** Ampliar a capacidade dos municípios para a gestão dos riscos de desastres, com investimentos em prevenção, mitigação, preparação, mapeamento, monitoramento, alerta, integração das políticas públicas e capacitação dos atores do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

**Indicador:** Proporção dos municípios nas faixas “Alta” e “Intermediária Avançada” do Índice de Capacidade Municipal na Gestão de Riscos e de Desastres.

**Entrega:**

1. Capacitação Continuada em Proteção e Defesa Civil;

**Medidas Institucionais:**

1. Desenvolvimento de metodologia para execução de projetos de engenharia e obras de retenção de fluxo de detritos - Manual de Barreira SABO;
2. Elaboração do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil;
3. Instituição do Cadastro Nacional de municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;
4. Orientação aos entes federados no uso do guia de diretrizes de proteção e prevenção à erosão costeira para obras, estudos e projetos referentes à proteção costeira; e
5. S2iD 4.0 - Revisão do pacote de gestão de ações apoiadas pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

**Objetivo Específico 2:** Otimizar o apoio federal nas ações de resposta e recuperação pós desastre.

**Indicador:** Tempo médio ajustado entre a solicitação de recursos e a transferência de recursos para assistência humanitária.

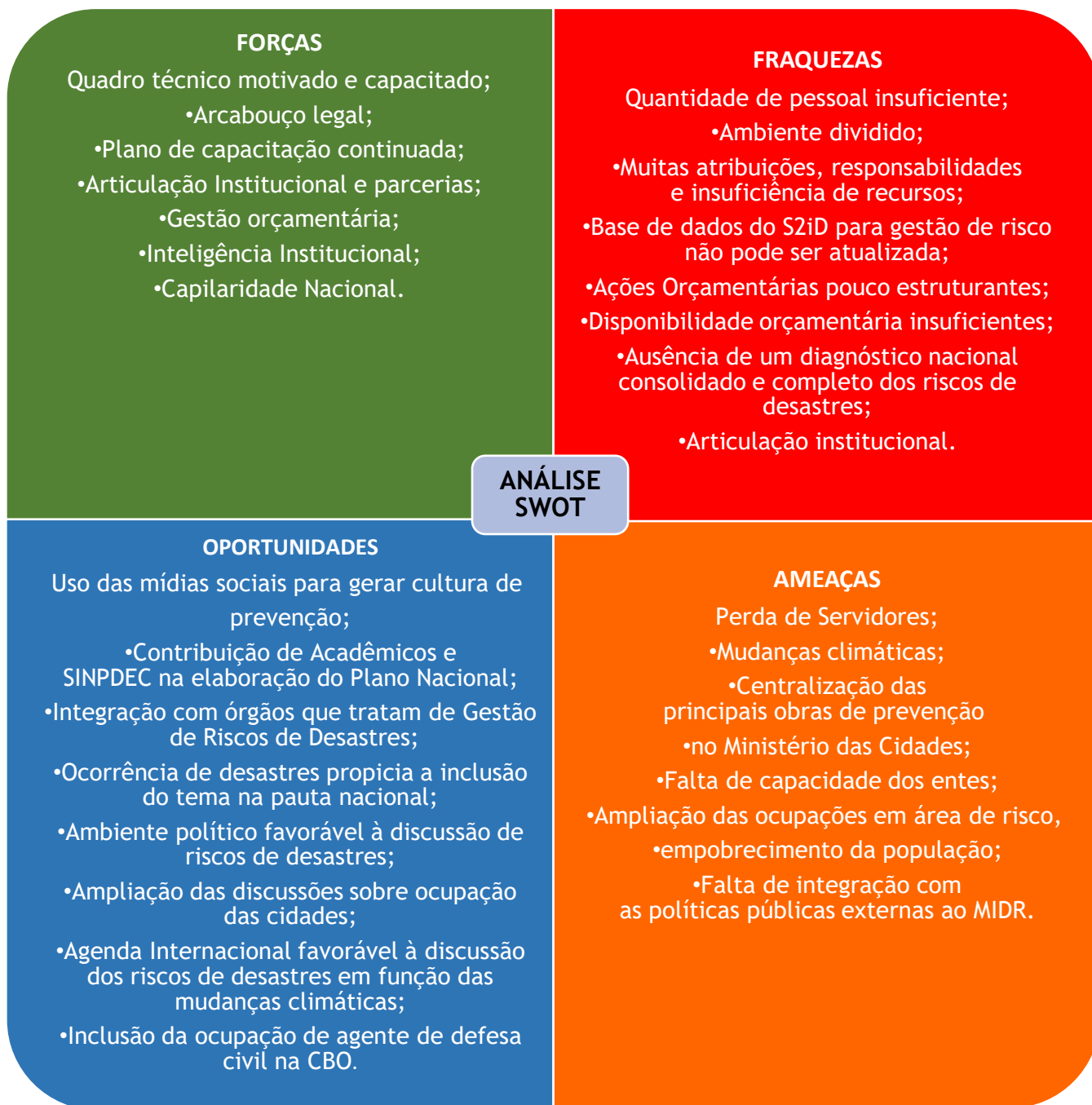
**Entregas:**

1. Apoio emergencial pela Operação Carro Pipa;
2. Atendimento às necessidades de recuperação de infraestruturas danificadas ou destruídas por desastres; e
3. Atendimento às necessidades de socorro, assistência humanitária e restabelecimento de serviços essenciais pós desastres.

**Medidas Institucionais:**

1. Acompanhamento da efetividade do abastecimento de água potável à população rural do semiárido submetida à seca por meio da Operação Carro Pipa;
2. Implantação de modelo de moradia embrião em situações pós-desastre; e
3. Pactuação da Estratégia Federal de Preparação e Resposta aos Desastres.

## SUBEIXO: GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES



### LEVANTAMENTO DE RISCOS:

- Mudanças Institucionais bruscas;
- Alterações na Legislação;
- Descontinuidade de ações em andamento;
- Ingerência política na alocação de recursos para a gestão de Riscos;
- Ocorrência de desastres extremos;
- Agenda do Governo: Carência e prioridade de recursos.

# SUBEIXO: GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

## PROBLEMAS FUNDAMENTAIS

Vulnerabilidade social, com impacto na ocupação em áreas de risco;

Infraestruturas insuficientes, vulneráveis e incapazes de fazer frente às ameaças de desastres;

Carência e imprevisibilidade de investimentos em ações de prevenção para redução do risco de desastres, especialmente os geológicos e hidrológicos;

Insuficiência de articulação e coordenação institucional no Eixo de Proteção e Defesa Civil;

Insegurança hídrica em diversas localidades do País, em especial para a população do semiárido e da região sul;

Dificuldades técnicas e operacionais dos entes subnacionais para a realização das ações de gestão de riscos de desastres;

Ampliação das ameaças decorrentes das mudanças climáticas;

Baixa percepção de riscos da população.

## DESAFIOS FUNDAMENTAIS

Orientar para redução de novas ocupações de áreas de risco, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social;

Alcançar níveis de investimento adequados em ações de prevenção para redução do risco de desastres;

Aprimorar a integração e a articulação entre os órgãos e políticas do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - Sinpdec bem como outros atores relevantes;

Alcançar alta capacitação técnica e operacional de entes subnacionais e de agentes do Sinpdec;

Difundir a cultura de prevenção e de gestão de riscos;

Ampliar o conhecimento e a capacidade de gestão de riscos de desastres;

Ampliar o conhecimento dos impactos decorrentes das mudanças climáticas na gestão de riscos de desastres.

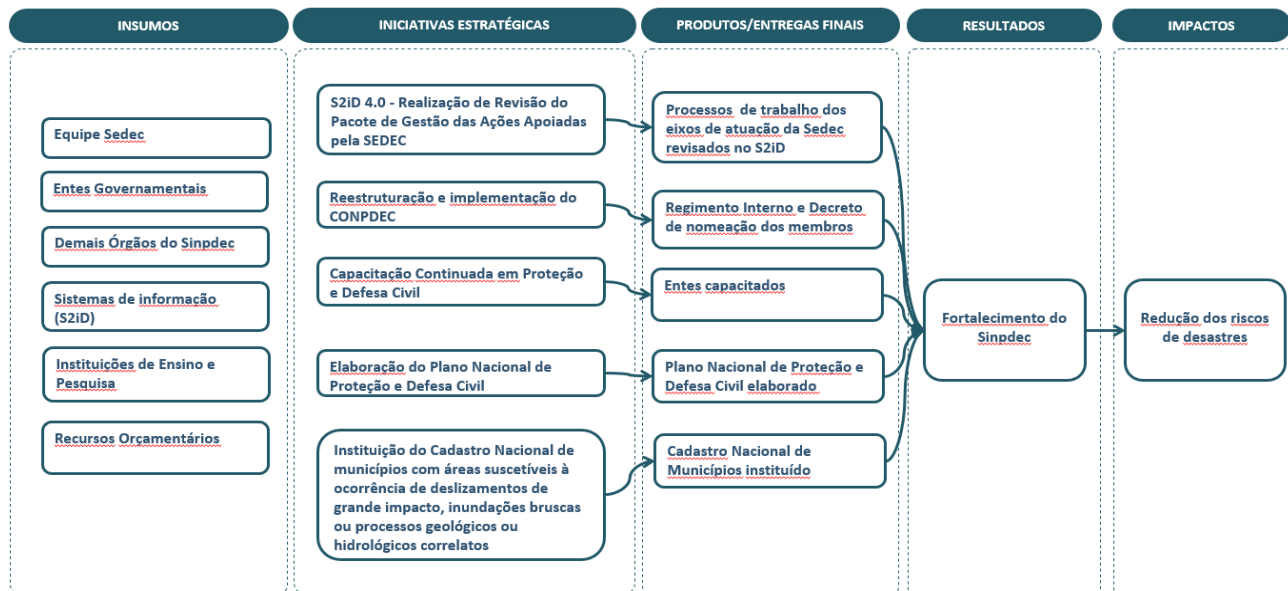
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Ampliar a capacidade dos municípios para a gestão dos riscos de desastres, com investimentos em prevenção, mitigação, preparação, mapeamento, monitoramento, alerta, integração das políticas públicas e capacitação dos atores do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.					
INDICADORES ESTRATÉGICOS	VALOR APURADO EM 2022	META 2023	META 2024	META 2025	META 2026	META 2027
Capacidade dos municípios na atuação da gestão de riscos e de desastres (Sedec)	3,64	3,72	3,72	3,72	3,72	3,72
Proporção dos municípios nas faixas “Alta” e “Intermediária Avançada” do Índice de Capacidade Municipal na Gestão de Riscos e de Desastres (Sedec)	-	-	41,35%	41,54%	41,69%	41,78%

# SUBEIXO: GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

## PROGRAMAS E INICIATIVAS

### PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SINPDEC

#### MODELO LÓGICO



#### DETALHAMENTO DAS METAS DAS INICIATIVAS DO PROGRAMA

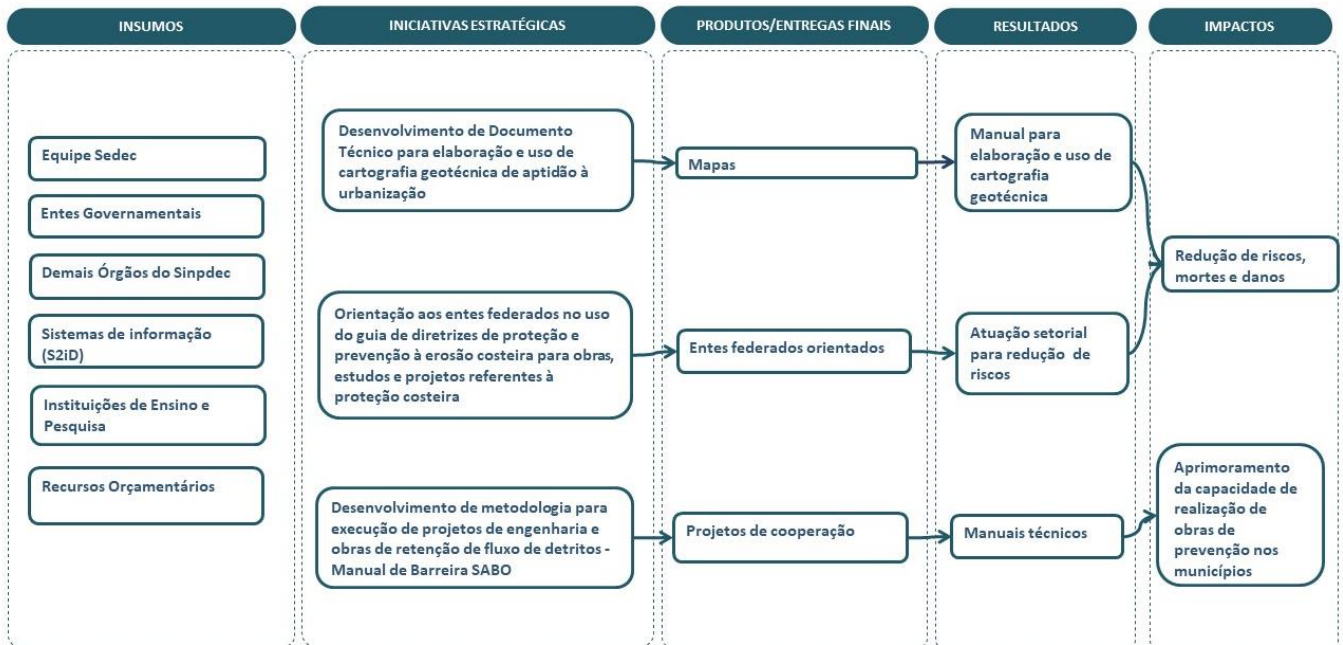
		INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2022	META 2023	META 2024	META 2025	META 2026	META 2027
<b>S2iD 4.0 - Realização de Revisão do Pacote de Gestão das Ações Apoiadas pela SEDEC (Sedec)</b>	% de execução	45,12%	92,94%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Reestruturação e implementação do CONPDEC (Sedec)</b>	% de execução	-	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Capacitação Continuada em Proteção e Defesa Civil (Sedec)</b>	Nº de entes capacitados em defesa civil	2.529	2.860	3.263	3.665	4.067	4.469	
<b>Elaboração do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec)</b>	% de execução	16,5%	86,28%	100%	100%	100%	100%	100%

**Instituição do Cadastro Nacional de municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos (Sedec)**

% de execução - 20% 60% 80% 90% 100%

## PROGRAMA DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES

### MODELO LÓGICO



### DETALHAMENTO DE METAS DAS INICIATIVAS DO PROGRAMA



INICIATIVA	INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2022	META 2023	META 2024	META 2025	META 2026	META 2027
Desenvolvimento de Documento Técnico para elaboração e uso de cartografia geotécnica de aptidão à urbanização (Sedec)	% de execução	-	100%	100%	100%	100%	100%
Desenvolvimento de metodologia para execução de projetos de engenharia e obras	% de execução	4,95%	6,6%	26,9%	42,7%	100%	100%



**de retenção de fluxo  
de detritos - Manual  
de Barreira SABO**

(Sedec)

**Orientação aos entes  
federados no uso do  
guia de diretrizes de  
proteção e prevenção  
à erosão costeira para  
obras, estudos e  
projetos referentes à  
proteção costeira**

(Sedec)

% de  
execução

-

75%

100%

100%

100%

100%

### FORÇAS

- Quadro técnico motivado e capacitado;
  - Arcabouço legal instituído;
- Grupo de Apoio a Desastres instituído;
  - Inteligência Institucional;
- Capacidade de gestão das disponibilidades orçamentárias;
- Capacidade de alcance e mobilização para atendimento a desastres nos entes federativos por meio do sistema S2ID;
  - Articulação institucional e parcerias;
- Existência de um plano de capacitação continuada dos atores de proteção e defesa civil.

### FRAQUEZAS

- Quantitativo de pessoal insuficiente, com problemas de rotatividade e pouca atratividade para captação de novos servidores;
- Poucas ações de avaliação das necessidades de melhoria para a gestão de desastres;
  - Falta de comunicação interna para melhor gestão de desastres;
    - Dificuldade de modernização do S2ID;
  - Comunicação deficiente com a população acerca dos projetos em andamento no pós-desastre e falta de articulação para acompanhar a população afetada;
    - Legislação de reconhecimento de desastre inadequada no que se refere aos eventos de estiagem recorrentes;
  - Baixa agilidade nas análises, com problemas de subjetividade;
    - Equipamentos de informática com qualidade insuficiente;
    - Instabilidade/falha dos sistemas de TI;
  - Falta de recurso para ações de resposta e recuperação.

### ANÁLISE SWOT

### OPORTUNIDADES

- Apoio da sociedade, da mídia e de formadores de opinião para a execução das atividades de gestão de desastres;
- Apoio de atores externos para oficialização da Estratégia de Preparação e Resposta do Sistema Federal e Desenvolvimento do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil;
  - Disponibilidade de mecanismos para divulgação na mídia das ações de proteção e defesa civil e de conscientização da sociedade;
  - Momento político favorável para o fortalecimento do Sinpdec;
    - Novas tecnologias disponibilizadas no mercado para modernização na forma de gestão de desastres;
      - Integração de dados e informações georreferenciadas externas para a gestão de desastres;
  - Desenvolvimento de novos sistemas e tecnologias pelo MGI voltadas para a gestão de repasses de recursos e realização de obras.

### AMEAÇAS

- Sazonalidade de ocorrência dos desastres;
- Falta de estrutura e equipes nos entes subnacionais, gerando baixa capacidade de
    - elaboração de projetos
    - e de execução/gestão das obras de reconstrução
    - pelos Entes Federativos;
  - Rotatividade de servidores dos entes subnacionais; Aumento da ocorrência de eventos extremos por conta das mudanças climáticas;
    - Contingenciamento orçamentário.

# SUBEIXO: GESTÃO DE DESASTRES

---

## LEVANTAMENTO DE RISCOS:

- Falta de orçamento;
- Instabilidade institucional;
- Instabilidade jurídica;
- Não atendimento tempestivo e adequado da população ou realização ações sobrepostas por problemas de articulação e integração entre órgãos e entes federativos;
- Ocorrência de um grande evento de desastre superior às capacidades normais de atendimento;
- Descontinuidade do S2ld.

---

### **PROBLEMAS FUNDAMENTAIS**

Insuficiência na articulação e coordenação com os estados e municípios para reconstrução e resposta aos desastres;

Baixa capacidade técnica e operacional dos estados e municípios para dimensionamento dos danos e resposta e reconstrução frente aos desastres;

Insuficiência de equipes na estrutura da Sedec para atendimento às demandas de resposta e reconstrução a desastres;

Intempestividade na efetivação de ações de resposta e reconstrução após a ocorrência de desastres;

Aumento de ocorrência de desastres/eventos extremos de forma superior às capacidades de resiliência das cidades e de resposta e de reconstrução pelos entes públicos.

### **DESAFIOS FUNDAMENTAIS**

Reduzir consideravelmente o tempo de resposta aos desastres;

Alcançar níveis elevados de capacidade dos municípios e estado para resposta a desastres;

Melhorar processos e ferramentas integradas para registro de desastre;

Aperfeiçoar a dinâmica de monitoramento de desastres e emissão de alertas;

Reconstruir melhor as infraestruturas danificadas ou destruídas em localidades afetadas por desastres.

<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO</b>	<b>Otimizar o apoio federal nas ações de resposta e recuperação pós desastre</b>					
<b>INDICADOR ESTRATÉGICO</b>	<b>VALOR APURADO EM 2022</b>	<b>META 2023</b>	<b>META 2024</b>	<b>META 2025</b>	<b>META 2026</b>	<b>META 2027</b>
<b>Percentual de recursos empenhados frente às demandas de ações de recuperação aprovadas (Sedec)</b>	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Percentual de recursos empenhados frente às demandas de ações de resposta aprovadas (Sedec)</b>	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Tempo médio ajustado entre a data do desastre e a solicitação de reconhecimento federal (Sedec)</b>	12,11	12,1	12,09	12,06	12,03	11,98
<b>Tempo médio ajustado entre o pedido e o reconhecimento federal (Sedec)</b>	13,14	13,14	13,13	13,11	13,08	13,05
<b>Tempo médio ajustado entre a solicitação de recursos e a transferência de recurso para assistência humanitária (Sedec)</b>	22,8	22,79	22,75	22,6	22,18	21,27
<b>Tempo médio ajustado entre a solicitação de recursos e a transferência de recurso para restabelecimento de serviços essenciais (Sedec)</b>	46,8	46,44	45,97	45	44,25	43,32
<b>Índice de efetivação das transferências para ações de resposta e reconstrução dentro de um mesmo exercício (Sedec)</b>	67%	67%	68%	69%	70%	71%

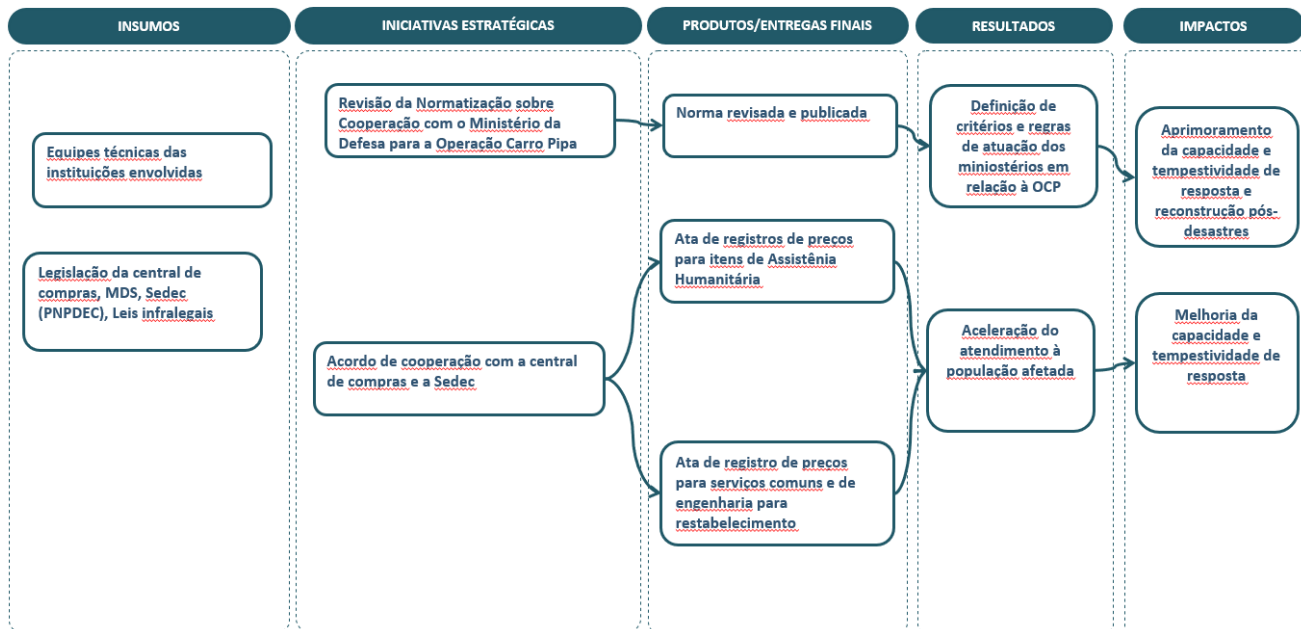
<b>Tempo médio ajustado entre a data de envio do plano de trabalho e a análise para ações de Reconstrução (Sedec)</b>	66,98	66,72	66,33	65,8	65,02	64,01
<b>Tempo médio ajustado entre o empenho e a liberação de recursos para ações de Reconstrução (Sedec)</b>	187,97	187,52	186,9	186,2	185,11	183,53
<b>Taxa de atendimento das demandas de apoio emergencial pela Operação Carro Pipa (Sedec)</b>	0,8%	0,68%	0,7%	0,72%	0,72%	0,75%

# SUBEIXO: GESTÃO DE DESASTRES

## PROGRAMAS E INICIATIVAS

### PROGRAMA DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE DESASTRES

#### MODELO LÓGICO



#### DETALHAMENTO DE METAS DAS INICIATIVAS DO PROGRAMA



1.2.1.0.0  
Inundações



1.2.2.0.0  
Enxurradas



1.2.3.0.0  
Alagamentos

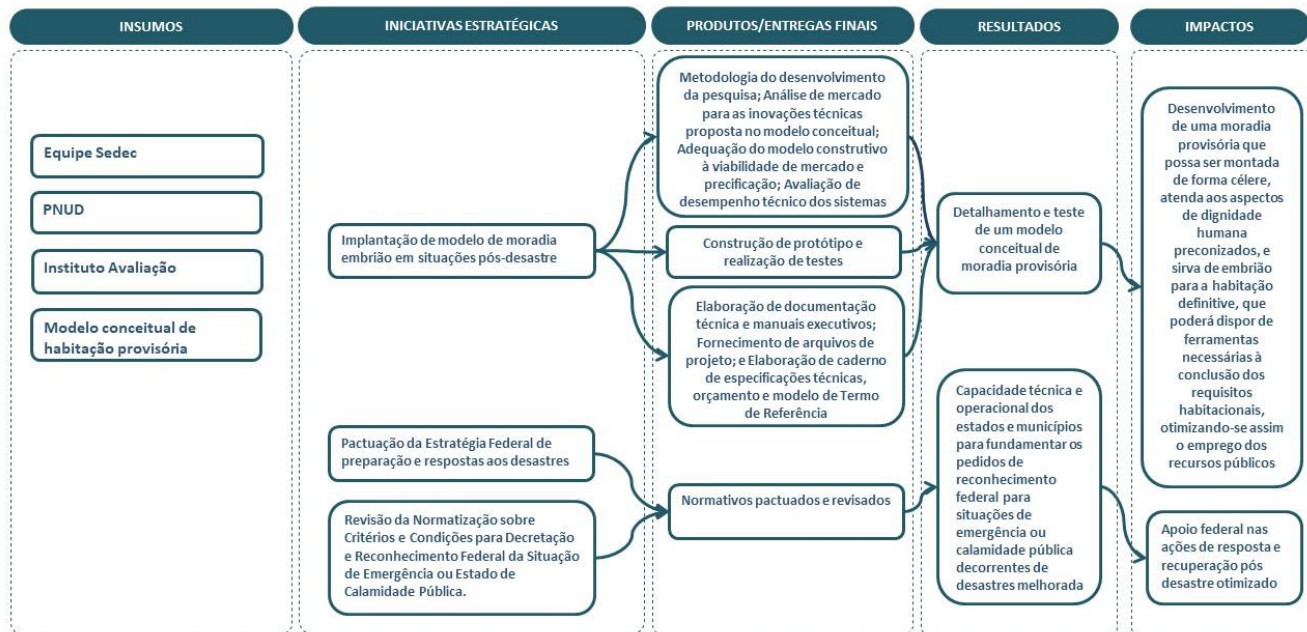


1.3.1.1.1  
Ventos Costeiros

INICIATIVAS	INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2022	META 2023	META 2024	META 2025	META 2026	META 2027
Revisão da Normatização sobre cooperação com o Ministério da Defesa para a Operação Carro-Pipa (Sedec)	% de execução	-	60%	100%	100%	100%	100%
Acordo de cooperação com a central de compras e a Sedec (Sedec)	% de execução	-	56%	100%	100%	100%	100%

# PROGRAMA DE RESTABELECIMENTO E RECONSTRUÇÃO

## MODELO LÓGICO



## DETALHAMENTO DE METAS DAS INICIATIVAS DO PROGRAMA



INICIATIVAS	INDICADOR DA INICIATIVA	LINHA DE BASE 2022	META 2023	META 2024	META 2025	META 2026	META 2027
Revisão da Normatização sobre Critérios e Condições para Decretação e Reconhecimento Federal da Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública (Sedec)	% de execução	-	50%	100%	100%	100%	100%
Implantação de modelo de moradia embrião em situações pós-desastre (Sedec)	% de execução	20%	45%	65%	75%	85%	100%
Pactuação da Estratégia Federal de preparação e respostas aos desastres (Sedec)	% de execução	40%	100%	100%	100%	100%	100%

